

Pactu

CUT Brasil

CNB Brasil

f-tec/PR

ANO VIII - Nº 82
Março 2004

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

Reduzir a jornada pra gerar emprego

Páginas 4 e 5



Jose A. Sabino

Wilson de Souza



Pactu decide no voto liberação de dirigente da Caixa. Também no Pactu, as mulheres são homenageadas

PÁGINA 7

Sindicatos melhoram a PLR e debatem ponto eletrônico no BB. Unibanco demite! PÁGINA 2

Seminário dos bancos privados prioriza campanha contra as demissões PÁGINA 3

ÁGUA: campanha alerta os governos e a sociedade

PÁGINA 8

Sindicatos melhoram a PLR do BB

NO Banco do Brasil fechou o ano de 2003 com 18,6 milhões de correntistas. Esse número representa um incremento de 21,5% no número de contas-correntes do BB. O lucro líquido cresceu 17,4% em relação aos R\$ 2,028 bilhões de 2002, passando para R\$ 2,381 bilhões em 2003.

As receitas com prestação de serviços saltaram de R\$ 4,454 bilhões em 2002 para R\$ 5,491 bilhões em 2003, e o banco cobriu 82,5% de suas despesas de pessoal com os valores arrecadados com tarifas e prestação de serviços. Baseados nestes resultados a CNB/CUT e seus Sindicatos trabalharam e conseguiram melhorar o acordo da PLR em relação ao da Fenaban (40% do salário mais parcela fixa de R\$ 325), e conseguiram corrigir algumas distorções verificadas na PLR anterior para substitutos e aposentados.

No último dia 17, os Sindicatos da CNB/CUT fecharam um acordo para o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) relativa ao segundo semestre do ano passado. Os critérios são os definidos para o primeiro semestre de 2003, aprovados nas assembleias da campanha salarial, com algumas melhorias. Todos os funcionários receberão 40% do salário bruto pago em dezembro de 2003, mais parcela fixa de R\$ 425,00, o que representa um acréscimo de R\$ 100,00 por funcionário em relação ao semestre passado. O pagamento está limitado ao teto de R\$ 2.308,50. Foram corrigidas ainda duas distorções para os funcionários que exerceram substituição durante todo o semestre, a base de cálculo da PLR será o salário recebido em caráter de substituição. Já os funcionários que se aposentaram a partir do dia 1º de

julho passado receberam o pagamento proporcional aos dias trabalhados no semestre. O pagamento foi feito no dia 17/03, conforme prazo previsto no Acordo assinado.

A Comissão de Empresa avalia que, apesar de não ser a proposta ideal para um acordo, ela representa avanços em relação aos valores pagos no semestre anterior e considera que os critérios da PLR já foram aprovados nas assembleias de campanha salarial e que a proposta do banco não altera estes critérios, mas agrega melhorias.

Ponto eletrônico para comissionados do BB

A fraude no ponto eletrônico do BB é generalizada. A mais freqüente é a utilização concomitante de vários terminais SisBB por um mesmo funcionário. Existem agências, inclusive, nas quais todos os funcionários sabem a senha e matrícula do gerente, e todos trabalham com a sua senha, fora de seu horário normal de trabalho.

Para coibir abusos, a Comissão de Empresa apresentou a reivindicação de que seja bloqueada a abertura de mais de um terminal pela mesma senha e matrícula. Reivindica também que seja proibido o fechamento do ponto eletrônico no dia seguinte, pois existem funcionários que, por pressão do gerente, "esquecem" todo dia de fechar o ponto, continuam trabalhando sem receber hora extra e regularizam o ponto no dia seguinte.

No último dia 15 de março, numa reunião com os

representantes da FETEC/CUT-SP, a Superintendência Estadual de SP do Banco do Brasil se comprometeu em abrir canal de negociação com a federação cutista e sindicatos filiados, no sentido de buscar soluções para possíveis problemas nos ambientes de trabalho. A reunião foi solicitada pela própria Super 3 para tratar de fraudes no ponto eletrônico, após denúncia realizada pelo informativo Espelho Nacional. Na oportunidade, os representantes da Super assumiram o compromisso de orientar os gerentes e superintendentes a cumprirem todas as normas para evitar marcações indevidas no ponto eletrônico. Segundo as denúncias, os funcionários são pressionados pelas gerências a prorrogarem o expediente de trabalho, mesmo após registrarem a saída, evitando assim o recebimento de horas extras.

FALTAM BANCÁRIOS - *Outra reivindicação fundamental é que o banco reveja a dotação de todas as agências, de maneira que todas tenham o número adequado de trabalhadores para o seu bom funcionamento, o que evitaria a fraude no ponto-eletrônico. Neste quesito, é flagrante a necessidade de recompor o quadro da agência Umuarama. A direção do Sindicato dos Bancários de Umuarama, tem solicitado à administração local e regional, providências o mais rápido possível. No último dia 27 de fevereiro, às 15h, mais de 100 clientes e usuários se espremiaram numa fila, esperando mais de 1 hora para serem atendidos. Se não bastassem, o espaço era pouco para acomodar tanta gente. Foi constatado também fila para outros tipos de atendimento, inclusive no Caixa eletrônico. Este problema também foi discutido na reunião do Conselho Político do Pactu, realizada em Campo Mourão no dia 12 março. Constatou-se que o problema é em todo Estado. O presidente da Fetec/PR, Adilson Stusata, presente na reunião, vai solicitar audiência com a superintendência do BB no Paraná, quando os representantes dos Sindicatos da Fetec/PR, terão oportunidade discutir a falta de bancários do BB, além de outras reivindicações.*

PACTU

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

Paranavai:

Neil Emídio Júnior/Fone (44) 423-3402
E-mail: seebpvai@ibest.com.br

Campo Mourão:

Nivaldo Simoni/Fone (44) 523-3492
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

Toledo:

Lucia B. Vogt/Fone (45) 252-1851
E-mail: sbtr@brturbo.com

Umuarama/Assis

Chateaubriand:
Wilson de Souza/Fone (44) 622-1979
E-mail: seebumu@adsturbo.com

Guarapuava:

Elói Myska/Fone (42) 623-1371
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes

Tiragem: 2.800 exemplares

Unibanco

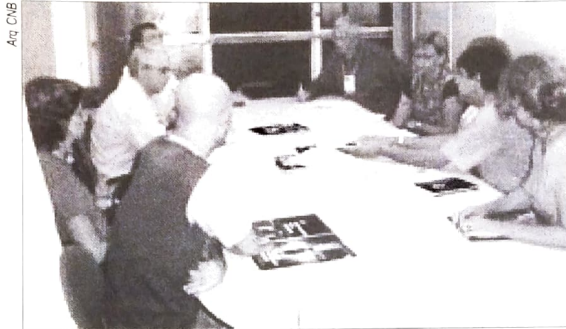
A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Unibanco esteve reunida no dia 12 de março para discutir a Campanha pela manutenção do emprego. O Unibanco começou 2004 demitindo muito. Só em São Paulo foram mais de 200 demissões. Em outras capitais como Belo Horizonte e Rio de Janeiro também houve demissão no Unibanco. Nestas capitais, as demissões estão ocorrendo mais em Unidades de Serviços Bancários.

O último dia 11 de março foi escolhido pela CNB e as COEs do Unibanco, Bradesco, ABN/Real e Santander/Banespa, como o Dia Nacional de Protesto contra as Demissões nestes bancos. No Unibanco houve paralisações e manifestações em diversas capitais. Mas há ainda a necessidade de

novas manifestações, uma vez que o Unibanco ameaça com milhares de demissões em todo Brasil. Um dos motivos das demissões no Unibanco é a substituição dos Assistentes de Gerentes que trabalham 8 horas, por Assistentes de Atendimento que, segundo o banco, vão trabalhar 6 horas. A direção do Pactu tem certeza que o Unibanco pode implementar turno de 6 horas sem precisar demitir. Outro perfil do bancário que é mandado embora pelo Unibanco são os funcionários mais antigos e que geralmente possuem Lesões por Esforços Repetitivos (LER). Isto mostra a insensibilidade do banco, que usou esses bancários por longos anos, muitos até adquiriram doenças ocupacionais no trabalho e agora se vêem expulsos às vésperas de se aposentarem.

Encontro debate demissões no ABN/Real

O Observatório Social, o Sindicato dos Bancários de São Paulo e CNB, representaram os trabalhadores brasileiros numa reunião no dia 12 de março último com a Central Sindical Holandesa FNV, na sede da CNB. De acordo com matéria publicada no sítio da CNB, assinada pela jornalista Corolina Caronel, no encontro, tanto a CNB quanto o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região buscaram uma solução para a onda de demissões que estão ocorrendo no ABN Real, instituição que pertence ao ABN Amro, cuja matriz está situada na Holanda. O Secretário de Organização da CNB, Miguel Pereira, enfatizou que no Brasil lucrar é muito fácil. "O financiamento do Estado se dá através dos títulos públicos. A sociedade brasileira está estrangulada devido a dívida pública representada por esses títulos.



A onda de demissões no ABN Real foi debatida na reunião. CNB formalizará denúncia internacional contra o banco

Os bancos se aproveitam dessa situação, e o que é ainda pior: demitem em uma escala galopante". No ABN a reestruturação, depois da compra do último banco incorporado, o Sudameris, já começou nos departamentos. "Precisamos

estabelecer esses canais com a direção do banco para que possamos evitar as demissões que estão por vir", disse Pereira aos representantes da FNV. Jeroen Strengers, do setor da FNV para relações internacionais com a América Latina, mostrou-se receptivo.

"A FNV está preocupada em cooperar com a CNB. Sabemos da vontade dos brasileiros de intensificarem as relações com os holandeses", pronunciou. Strengers expressou sua decepção. "O banco deveria cuidar pelo menos de sua imagem em todos os países, esses princípios não deveriam ser apenas boas palavras". Além do representante da FNV, Jeroen Strengers, ter confirmado o compromisso de pautar as

questões debatidas durante o encontro com o movimento sindical holandês, a CNB irá formalizar denúncia internacional contra o Banco Holandês. Essa denúncia será feita através da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE, entidade internacional que realiza estudos a fim de ajudar os governos a responder questões sociais, políticas e econômicas.

OBSERVATÓRIO SOCIAL

Os representantes da Central Sindical Holandesa estavam no Brasil para participarem do III Intercâmbio Alemanha-Brasil-Holanda, que é composto por diversas entidades, entre elas o Instituto Observatório Social (IOS) que é uma organização que analisa e pesquisa o comportamento das empresas multinacionais, nacionais e estatais em relação aos direitos fundamentais dos trabalhadores. O Observatório Social tem um papel fundamental na elaboração de dossiês que mostram como anda o trabalho no Brasil e de como os empregados das grandes empresas podem ser ajudados por organizações de todo o mundo.

Seminário dos privados planeja campanha

Por Meire Bicudo - CNB/CUT

Uma das principais preocupações das Comissões de Organização dos Empregados dos bancos Bradesco, Itaú, HSBC, ABN Real, Unibanco e Mercantil do Brasil que se reuniram durante o Encontro Nacional de Bancos Privados, realizado pela CNB/CUT no último final de semana, é a defesa do emprego. Do Pactu participaram Argemiro Minati (Toledo), Nivaldo Simoni (Campo Mourão) e Nilton B. Carvalho (Paranavai).

Bradesco - Os empregados do Bradesco elegem o tema como uma das prioridades e apoiaram a continuidade da campanha contra as demissões, lançada pela CNB no ano passado. Também elegeram nove eixos prioritários para serem discutidos e trabalhados no próximo período: emprego, salário, plano de saúde, segurança, saúde, assédio moral, PLR, dissolução das fundações e igualdade de oportunidades.

Dentro de cada um destes itens foram detalhados vários pontos, que constarão no relatório final do Encontro a ser divulgado pela CNB, na seção Comunicados. A Comissão do Bradesco

ainda não elegeu o novo coordenador. A escolha será feita na primeira reunião da Comissão.

ABN Real - Um dos principais problemas discutidos foram as demissões, que se intensificaram após a aquisição do Sudameris. Além do Dia Nacional de Luta Contra as Demissões, que ocorreu no dia 11 de março, a CNB irá denunciar as demissões neste banco, com jomais específicos e materiais aos clientes e, com apoio do Observatório Social, fará denúncias ao Ministério do Trabalho e à OCDE. As entidades sindicais devem realizar trabalho junto às DRTs para apurar as demissões de bancários lesionados. A CNB/CUT irá elaborar dossiê sobre as demissões neste banco. A comissão também irá retomar as discussões sobre o impacto no funcionalismo do projeto de segmentação. A Comissão reúne-se no próximo dia 31, quando define a nova coordenação da COE.

Unibanco - Emprego e assistência médica são as prioridades a serem trabalhadas no próximo período. Na semana passada foram demitidos 169 bancários em várias regiões do país e as entidades sindicais já começaram a reação. De 8 a 12/03, ocorreram

manifestações e atividades em todas as bases pelo emprego. Já foi realizada paralisação no Rio de Janeiro, em protesto contra 64 demissões na USB. No dia 9, houve paralisações em todas as várias sindicatos. Também está sendo elaborado dossiê sobre as demissões para se encaminhar ao Ministério do Trabalho e outros órgãos. Sobre o plano de saúde, as negociações devem continuar, visando aprimorar as condições. As críticas são pontuais e se referem principalmente aos agregados, ao teto da co-participação e ao valor dos aposentados. Este assunto também deve ser tema das mobilizações. O coordenador da COE continua sendo Reginaldo Silva, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Itaú - As prioridades da Comissão do Itaú para o próximo período são a elevação da participação nos lucros e da participação nos resultados para os funcionários e a eleição dos representantes dos empregados na Fundação Itaúubanco. Os dirigentes do Itaú fizeram um balanço do acordo sobre plano de saúde, assinado no ano passado, e definiram os bancários que farão parte do Comitê de Acompanhamento, criado para discutir os problemas do plano junto ao banco. São eles: Carlos Cordeiro, da CNB/CUT, Luís Cláudio Marcolino, do



Diretores do Pactu participaram do Seminário dos Bancos Privados em Atibaia

Seeb São Paulo e Mauri Sérgio Martins de Souza, do Seeb Campinas.

O novo coordenador da COE é Wanderley Crivellari, do Sindicato dos Bancários de Londrina.

Mercantil do Brasil - O problema com a Cava - Caixa de Assistência Vicente Araújo foi um dos principais assuntos debatidos. A comissão solicitará à Anapar e à Secretaria de Previdência Complementar informações sobre a Caixa, que o banco teima em não caracterizar como um plano de previdência.

Os bancários querem ainda a revisão do plano de saúde e garantir a inclusão de cônjuge e de assistência odontológica. Será confeccionado uma

nova edição do jornal dos funcionários. O coordenador da Comissão continua sendo Marco Aurélio Alves, do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte.

HSBC - A comissão dos empregados do HSBC destacou como um dos principais problemas a saúde dos bancários. Para isso, irá elaborar um questionário a ser aplicado no Brasil para identificar as doenças relacionadas ao trabalho como as LER/DORT. A discussão sobre o "part time", ou seja, a contratação por jornada parcial, foi remetida à diretoria da CNB. O coordenador da Comissão continua sendo Adilson Stuzata, presidente da Fetec PR.

Redução de jornada para

A redução da jornada de trabalho, de 44 para 40 horas semanais já vem sendo discutida agora é tema de ampla campanha da CUT e outras centrais sindicais e deve ser

A redução da jornada de trabalho é objeto central de uma Proposta de Emenda Constitucional, já aprovada na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Dirigentes da CUT e das outras cinco centrais sindicais lançaram, no último dia 15/03, a Campanha Nacional Unificada pela Redução da Jornada de Trabalho.

Os organizadores pretendem recolher mais de 1 milhão de assinaturas em um "abaixo-assinado" que dê sustentação ao projeto de Lei 383 de autoria do Senador Paulo Paim (PT/RS) e do Deputado Federal Inácio Arruda (PC do B/CE) que pede redução da jornada de 44 horas de trabalho para 40h semanais e, em três anos, para 35 horas.

O tema é antigo, mas a preocupação atual da CUT e das demais centrais sindicais é criar condições para geração de empregos. Para tanto, pro-

põem a redução de jornada, sem redução de salários. Uma das ações será o baixo-assinado que se encerra em 1º de maio e que será encaminhado para os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Vale lembrar que a redução do tempo de trabalho é uma tendência histórica, que vem se afirmando, com altos e baixos, ao longo dos últimos séculos. A temática foi introduzida há pelo menos 300 anos, originalmente como uma luta para reduzir o grau de exploração capitalista.

O trabalho tem representado cada vez menos tempo da vida humana. Se significava 70% do tempo de um trabalhador há 100 anos, hoje representa algo em torno de 20%, considerando o aumento da expectativa de vida. Antes, vivia-se exclusivamente para o trabalho. Hoje a jornada é menor e há mais tempo livre. Trabalhava-se cerca de 4 mil horas por

ano em média na primeira fase do capitalismo.

Atualmente, nos países mais avançados, a jornada anual média é de 1.800 horas. A Holanda, por exemplo, tem hoje a menor jornada do mundo. Lá, trabalha-se menos do que 1.400 horas por ano.

No Brasil, há um mito de que se trabalha pouco, quando na verdade a jornada é longa. Trabalha-se em torno de 2.100 horas por ano, 700 horas a mais que na Holanda e muito mais do que se trabalha em países como a França, o EUA, o Japão e outros.

E com um agravante: após a instituição da jornada de 44 horas semanais na Constituição de 1988, também houve um aumento absurdo das horas extras, fenômeno que reduziu o impacto positivo da redução do tempo de trabalho sobre o nível de emprego. E o índice de desemprego é cada vez maior.

Desemprego é o problema número 1

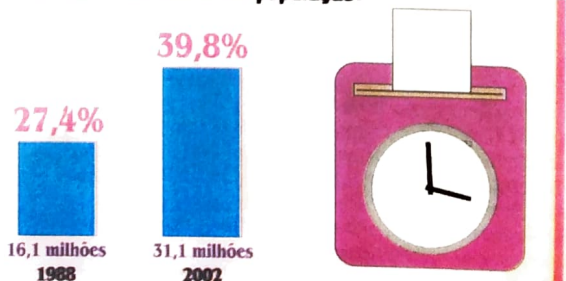
Recentes p
Ibope indi
desempreg
passado, a
do 1º de M
trabalho. C
Fórum Na
temas da P

Houve avanço na C

A CUT é uma central pioneira na defesa da proposta de redução da jornada de trabalho. Defende que não basta somente a aprovação da redução da jornada para a geração imediata de novos empregos, mas, simultaneamente, a implementação de outras iniciativas como a reforma agrária, a criação de frentes de trabalho nas cidades e no campo, dentre outras. Para a CUT e seus sindicatos, só com muita luta e mobilização será possível ver a proposta definitivamente aprovada no Congresso.

Crise econômica e queda na renda obrigam os trabalhadores a aceitarem jornada maior

Pessoas que trabalhavam mais que 44 horas semanais em % da população:



Empregos que poderiam ser gerados se as horas extras fossem transformadas em **1.721.250** postos de trabalho:

Desestimular horas extras é fundamental

Cerca de 1,7 milhão de postos de trabalho poderiam ser criados no Brasil, caso os trabalhadores com carteira assinada deixassem de fazer horas extras e passassem a cumprir a jornada legal de 44 horas semanais. O cálculo consta de um estudo da Prefeitura de São Paulo, feito com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O estudo mostra que em 2002, quatro em cada 10 trabalhadores brasileiros (ou 39,8% da população ocupada) trabalhavam mais de 44 horas por semana. Em 1998, esse percentual era de 27,4% e continuou subindo.

Isso mostra que com a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais, na Constituição de 1988, ao invés de contratar mais trabalhadores, os empregadores aumentaram o volume de horas extras. Isso contribuiu para que o índice de desemprego no Brasil aumentasse 3,4 vezes entre 1988 e 2003, atingindo quase dez milhões de trabalhadores. Por isso, muitos economistas afirmam que é válida a campanha das centrais sindicais pela redução da jornada de trabalho. Mas ela só não basta. É fundamental que o país debata também mecanismos capazes de desestimular as horas extras.

gerar empregos

no Congresso Nacional há mais de oito anos, mas
os principais pontos da Reforma Trabalhista!

realizadas pelos institutos Data-folha e
que os brasileiros acham que o combate ao
deve ser a prioridade maior do governo. No ano
sindicais brasileiras unificaram bandeiras
tema principal foi a redução da jornada de
também foi amplamente debatido no
Trabalho e deve ser um dos principais
Trabalhista.

Constituição de 88

Assim como durante o processo Constituinte em
1988, quando as mobilizações conseguiram reduzir a
jornada de 48 horas para 44 horas, agora, será ne-
cessário, mais uma vez, novos esforços. Afinal, os
empresários se opõem à proposta, pois é do conheci-
mento de todos o quanto é contraditório os ganhos de
produtividade e o crescimento dos lucros de um lado,
com índices cada vez maiores de desemprego. Por
isso, a campanha é unanimidade entre os dirigentes sin-
dicalistas, como uma luta justa da classe trabalhadora.

Redução pode criar 3 milhões de empregos

CUT está convencida de que uma redução de 4 horas na jornada de
trabalho brasileira pode gerar milhões de novos empregados, diminu-
indo consideravelmente o alarmante número de desempregados no país.
Dieese apresenta dados estatísticos que comprovam a
viabilidade da proposta. Estima que, com a redução da jornada de 44
para 40 horas semanais, haverá um crescimento imediato de
cerca de 3 milhões de novos empregos. A CUT sabe que a redução
da jornada por si só não resolverá todo o problema, que exige também
investimentos em educação, reforma tributária e outras medidas. Mas não tem
dúvidas de que a redução da jornada ajudaria e muito no combate à
desigualdade social.
QUALIDADE DE VIDA - Um segundo argumento é que todos os
países do mundo têm diminuído a jornada. Essa é uma tendência
global que se afirma não só em função do emprego, mas também
em função do desejo de conquistar mais tempo livre para a família para ampliar
o lazer, pois o ócio também dignifica lazer, acesso à cultura
e educação.

Por que trabalhar menos?

A proposta defendida pelas centrais sindicais transcende a necessidade de geração de empregos.

- 1) - Em primeiro lugar, tem a questão da saúde: uma jornada menor faz com que o trabalhador se desgaste menos física e mentalmente, em especial, no caso de trabalho pesado, perigoso ou insalubre. É possível, quando se trabalham menos horas por dia, dedicar uma parte do tempo cotidiano a exercícios ou esportes sabidamente importantes para o bem estar pessoal, assim como descansar o necessário para repor as forças.
- 2) - O segundo aspecto é o do tempo livre que pode ser dedicado à educação num sentido amplo. Assim teremos trabalhadores melhores preparados.
- 3) - Finalmente, talvez o mais importante de todos os benefícios de se trabalhar menos horas seja a qualidade da vida que se leva. O lazer, o tempo com a família, a diversão fazem toda a diferença entre uma vida pautada e invadida pelo trabalho e uma boa vida.



Bom exemplo vem da França

A experiência francesa sugere que a redução da jornada de trabalho é mesmo uma arma poderosa contra o desemprego e também contribui para o crescimento econômico. Com a redução de cinco horas na jornada semanal de trabalho, entre 1997 a 2001 foram gerados 1,6 milhão de novos empregos na França. O crescimento da economia no período responde em boa medida por este resultado, mas algo em torno de 500 mil novos postos de trabalho podem ser atribuídos à semana de 35 horas introduzida pelo governo francês. Estudos apontam que a redução da jornada ajudou no crescimento do consumo no país, pois houve crescimento da oferta de emprego e elevação da renda e do consumo dos trabalhadores.

Para o economista Sérgio Mendonça, técnico do DIEESE, a experiência mostra que quanto mais rápido o processo de redução acontece, maiores são os desdobramentos positivos sobre a oferta de emprego. Isso porque, no curto prazo, a necessidade de trabalho continua a mesma, o que faz com que as empresas tenham que contratar para manter o nível de produção. No entanto, se a redução for implementada num período de tempo mais longo, os empresários tendem a se preparar e, muitas vezes, evitar contratações através de inovações tecnológicas poupadoras de trabalho. Na França o processo durou cerca de dois anos e, segundo Mendonça, "se o período de implantação tivesse sido mais curto, certamente o resultado teria sido ainda mais satisfatório".

CNB-CUT tem proposta para reduzir jornada dos bancários

No setor bancário, há muito tempo a CNB-CUT propõe redução de jornada para cinco horas diárias.

Essa mudança obrigaria as empresas a criarem dois turnos de seis horas de trabalho e, conseqüentemente, acabaria com dois dos maiores problemas enfrentados pelos trabalhadores do setor: o grande número de demissões e a exploração do trabalho gratuito em muito, sem contar a pressão sobre os funcionários com o estabelecimento de metas impossíveis e,

para os clientes, as longas filas a precarização do atendimento. Além disso, milhares de novos empregos seriam criados no setor. Esse tem sido um tema recorrente, nos últimos anos, nas negociações entre os banqueiros e o movimento sindical. Ficará mais fácil estabelecer a mudança se a redução da jornada for mesmo aprovada na Reforma Trabalhista.

Cartilha ajuda o trabalhador a prevenir doenças

Uma das mais completas publicações sobre a prevenção de doenças ocupacionais está sendo distribuída entre os bancários do Pactu.

Produzida com ajuda da Fetec-PR e seus sindicatos, a cartilha intitulada "Saúde: Seu Maior Patrimônio" pretende ser mais um passo na atenção à saúde dos trabalhadores. Ela informa sobre os riscos no ambiente de trabalho e como identificá-los, além de permitir o acesso às normas que regulamentam o ambiente de trabalho e direitos previdenciários.

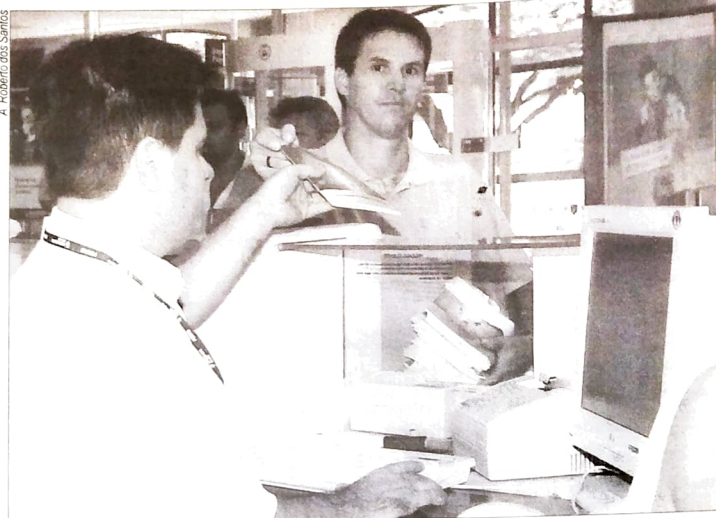
Também informa o procedimento que o trabalhador deve adotar se descobrir que é portador de doença ocu-

pacional, como a LER/DORT, por exemplo.

A intenção da Fetec-PR e sindicatos filiados é que, com a cartilha, os bancários possam receber dicas, informações e orientações sobre como prevenir as doenças ocupacionais e como agir em determinadas situações: desde a postura no trabalho e o uso de equipamentos e móveis, até nos casos de assédio moral e, inclusive, durante assaltos. Em todos os casos, informa como o trabalhador deve proceder para garantir os seus direitos.

Os Sindicatos do Pactu recomendam que os bancários leiam com atenção e guardem a cartilha, que poderá ser con-

sultada sempre que houver dúvida sobre determinado assunto. Também pedem para que os bancários respondam ao questionário existente no final da cartilha. As folhas deverão ser destacadas e entregues no Sindicato. Em caso de denúncias, as providências serão encaminhadas aos órgãos competentes. Vale lembrar que o bancário, se preferir, não precisa se identificar.



LER/DORT: prevenção ainda é o melhor remédio

Fim da mordomia: Deputados do PR obrigados a devolverem carros da Assembléia

Uma das medidas moralizadoras na Assembléia Legislativa do Paraná é a devolução dos veículos oficiais que estavam à disposição dos deputados estaduais. São cerca de 120 carros, de propriedade da AL, que estavam sendo usados por parlamentares, inclusive para interesses pessoais. A direção da Casa criou uma comissão especial de parlamentares, que está acompanhando a devolução dos automóveis e também vai ajudar a preparar um leilão para a venda dos veículos.

O prazo para a devolução dos cerca de 120 veículos já venceu, mas nem todos foram

devolvidos, já que alguns estão em estado precário e outros em conserto.

No ano passado, os veículos oficiais da AL se envolveram em duas polêmicas: o excesso de infrações de trânsito e a resistência dos deputados não eleitos em devolverem os carros emprestados. No ato da entrega, os parlamentares foram obrigados a apresentarem a certidão negativa de multa, fornecida pelo Detran. Os Sindicatos do Pactu aplaudem a decisão da direção da Assembléia, e reforçam o alerta para que todos os carros sejam devolvidos sem prejuízo à população.

CUT propõe ajuda aos funcionários das casas de bingo

O governo Lula está enfrentando outro grande desafio: encontrar outra colocação aos milhares de trabalhadores que perderam seus empregos com a Medida Provisória que fechou as casas de bingo em todo o país. A medida é uma cruzada do governo contra a jogatina e a contravenção, mas divide opiniões inclusive entre as principais centrais sindicais brasileiras.

A Força Sindical levou milhares de trabalhadores a protestar em Brasília, cobrando a reabertura das casas de jogos para restabelecer os empregos no setor, sem considerar argumentos fortes que levaram à decisão governamental, como, por exemplo, o envolvimento dos bingos com a máfia e o crime organizado.

A CUT, por sua vez, manifestou-se favorável à MP, mas numa carta enviada ao ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, a entidade pediu ao governo Lula uma solução imediata que possa minorar o drama dos trabalhadores atingidos pela medida. "A decisão penalizou trabalhadores que nada têm a ver com os fatos apontados", afirma o documento da CUT.

Três propostas principais da CUT são: que o Ministério do Trabalho assuma o compromisso de oferecer aos atingidos um seguro desemprego especial; que o governo organize processos de requalificação desses profissionais e que o sistema público de emprego sob responsabilidade do Ministério do Trabalho encaminhe os trabalhadores atingidos para recolocação.

Pactu presta homenagens às mulheres

João Carlos



Os sindicatos do Pactu homenagearam as mulheres, entregando flores e mensagens em comemoração ao dia 8 de março

Joel Guedes



Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, transcorrido no último dia 8 de março, os Sindicatos de Bancários do Pactu prestaram várias homenagens às mulheres bancárias. Os Seeb's de Paranavaí, Toledo, Umuarama e Guarapuava distribuíram rosas e mensagens às bancárias. Já o Seeb Campo Mourão distribuiu calendário com o

símbolo da mulher e mensagem lembrando a data. Nas mensagens, os Seeb's também parabenizaram as mulheres "pela força e persistência" para encarar vários desafios, quebrar tabus e conquistar seu espaço na sociedade. O coordenador do Seeb Umuarama, Edilson José Gabriel, lembrou que todos os anos os Sindicatos do Pactu promovem atividades no

Dia Internacional da Mulher, enaltecendo as conquistas do sexo feminino ao longo da história. "As homenagens simbolizam o respeito e a admiração pelas mulheres, suas lutas e suas vitórias até os dias de hoje", disse Gabriel. Para Sônia Mauro, diretora Seeb Campo Mourão, comemorar essa data significa dizer não à discriminação e reforçar

a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

O Dia Internacional da Mulher foi instituído no início do século passado, numa conferência mundial das organizações socialistas. Em 1975 a ONU (Organização das Nações Unidas) comemorou pela primeira vez o Dia Internacional da Mulher.

Ganharam os bancários da Caixa

Os bancários da Caixa tiveram várias conquistas importantes na campanha salarial de 2003. O reajuste e a PLR foram os melhores dos últimos dez anos, e ganharam também mais 30 liberações de dirigentes sindicais.

Somando-se às 60 liberações no começo daquele ano, terminaram 2003 com 90 dirigentes sindicais em entidades da CUT, que estão fortalecendo o trabalho sindical na Caixa. Uma dessas liberações coube aos Sindicatos do Pactu. E como tinha mais de um sindicato pretendente, a decisão foi no voto. O escolhido foi Zelário Brenn (foto), de Toledo. O Pactu dará estrutura ao seu trabalho e deseja sucesso como diretor liberado.



Art. Seeb Toledo

GUARAPUAVA

Seeb participa de Conselhos Municipais



Os membros recém-empossados no Conselho Municipal de Segurança de Guarapuava

Procurando manter sempre os princípios de sindicato-cidadão, o Sindicato dos Bancários de Guarapuava é presença marcante em atividades que envolvem interesses de toda a população. Prova disso é a participação do Seeb nos diversos Conselhos Municipais. No dia 3 de fevereiro, o diretor Eloi Myska tomou posse no Conselho Municipal da Saúde. Já no dia 5 de março, Eloi e o diretor Orlando Stavinski foram empossados no Conselho Municipal de Segurança. O Seeb ainda é representado em outros três conselhos: COMUTRA (Conselho Municipal de Trânsito), pelo diretor João Osmar Rodrigues; no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, através do diretor Luiz Renato Schwab, e no Conselho Deliberativo do Banco do Povo, também por Eloi.

Planejamento da CUT-PR

Nos dias 2 e 3 de março, aconteceu em Curitiba o encontro de planejamento da CUT-Paraná. Durante os dois dias, foram feitas análises de conjuntura estadual e nacional e programadas diversas ações para o decorrer do ano, no Paraná. No primeiro dia do encontro, foi feita a análise da conjuntura estadual, a cargo de Cezar Sanson, assessor do Centro de Pesquisas e Apoio ao Trabalhador (Cepat), e análise da conjuntura nacional, com Edésio Passos, diretor da Itaipu. Ainda no dia 2, o diretor do Dieese-PR, Cid Cordeiro, fez a análise da conjuntura econômica nacional. Já no dia 3, a principal atividade foi um estudo das últimas resoluções da CUT Nacional, com programação de várias ações para o Paraná. Também foi feita uma revisão e atualização do planejamento da CUT-Paraná. Vale destacar que o encontro definiu algumas ações já para as próximas semanas. No dia 3 de abril, por exemplo, deverá ocorrer em Curitiba uma Plenária Estadual da Coordenação dos Movimentos Sociais. Também ficou definido a realização de um grande ato público para marcar o Dia do Trabalhador, em 1º de maio, em Foz do Iguaçu. Será um manifesto nacional, podendo contar com a presença do presidente da CUT Nacional, Luiz Marinho, e de outros dirigentes da entidade.

Campo Mourão Direção da Santa Casa faz prestação de contas

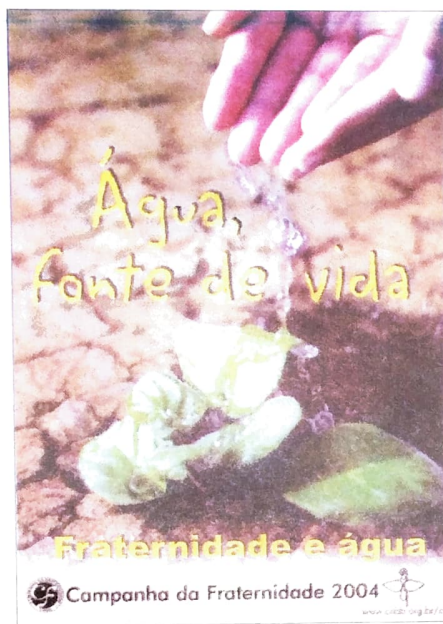
Em reunião no último dia 5 de março, no anfiteatro do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão, a direção da Santa Casa fez a prestação de contas do Bazar Beneficente em prol da entidade. O Bazar foi realizado em outubro do ano passado, quando foram arrecadados R\$ 166.658,67, dinheiro destinado ao pagamento de dívidas contraídas pela Santa Casa e que já estavam vencidas. A direção da Santa Casa aproveitou para agradecer aos bancários de Toledo e demais pessoas que contribuíram para o sucesso da promoção.

Fraternidade e Água

Campanha chama atenção do governo e da sociedade

A Campanha da Fraternalidade de 2004 traz um tema que há muito tempo vem sendo divulgado pelo Jornal Pactu: a água. Mas nunca é demais voltar ao assunto, pois a preocupação com esse bem da humanidade é cada vez maior, aqui e em todos os cantos do planeta. Para se ter uma idéia do problema, segundo a UNICEF devido à falta de água potável nos domicílios, crianças e adolescentes de todo o mundo em desenvolvimento padecem de doenças que poderiam ser evitadas.

O tema escolhido pela CNBB - "Fraternidade e Água", com o lema - "Água, Fonte de Vida" -, é pertinente. Dados da ONU revelam que cerca de 1,2 bilhão de pessoas no mundo não têm água de qualidade para beber; 2,4 bilhões de pessoas não têm serviços sanitários adequados; milhões de crianças morrem a cada ano de doenças causadas por água contaminada; no Brasil, 20% da população ainda não tem acesso à água potável; 40% das torneiras não tem água confiável; 50% das casas não tem coleta de esgotos e 80% do esgoto coletado é jogado diretamente nos rios, sem qualquer tratamento; 54,4% das crianças de zero a 6 anos vive em residências sem saneamento adequado. E a ONU adverte que, em 2025, cerca de 40% da população da Terra terá



Cartaz com slogan da campanha promovida pela CNBB

problemas com água potável. Só isto basta pra justificar uma campanha como a da CNBB.

De acordo com o secretário geral da CNBB e bispo auxiliar de S.Paulo, D. Odilo P. Scherer, é fácil perceber que a fraternidade e a solidariedade estão implicadas na questão da água. "Ela é um bem indispensável para todos os seres vivos e, especialmente, para todos os seres humanos; sem água, não há vida. Ao mesmo tempo, vão aparecendo sempre mais problemas em relação à água, e se levantam sérias interrogações se as futuras gerações ainda terão acesso à água com qualidade", explica.

Por que se preocupar?

De um lado, está a deterioração do patrimônio hídrico, ameaçado pela falta de zelo e pela carência, ou ineficiência, de leis adequadas, ou pelo descumprimento delas. Há ainda a questão do gerenciamento, da água e das políticas públicas adequadas e eficazes, que garantam a preservação deste patrimônio e que este bem esteja ao alcance de todos. De outro lado estão os problemas da contaminação e da poluição dos mananciais, das reservas hídricas, dos rios e lagos, e também a questão do uso racional da água disponível. Se chama a atenção das autoridades, a campanha não esquece de transmitir um recado claro à população: é necessário desenvolver atitudes pessoais e comportamentos sociais e culturais de respeito, zelo e apreço pela água. Todos precisam sentir-se responsáveis por este bem comum.

Paranavaí

Botéquio propõe projeto pra recuperar nascentes e rios



A Câmara Municipal de Paranavaí aprovou proposição do vereador Edmilson Botéquio (foto), do PT, que estabelece um Projeto de recuperação e preservação dos rios e nascentes no perímetro urbano da cidade. Este projeto deve ser desenvolvido em parceria do Poder Público com Escolas e comunidade no entorno desses riachos e contar com recursos do município e da iniciativa privada. Botéquio, que também é diretor do Sindicato dos Bancários, justifica que são dez riachos e muitas nascentes dentro do perímetro urbano, com sérios problemas de degradação, poluição, lixo e entulhos, desmatamento ciliar, construções irregulares e erosão, problemas que estão provocando a extinção desses mananciais de água e de vida. Em comemoração ao dia mundial da água (22 de março), foi realizado no domingo dia 21, a II caminhada ecológica pela água no Jd. Ipê em Paranavaí. Uma realização da Associação dos Moradores, Escolas do Bairro, Conselho do Meio Ambiente, IAP e Paróquia N.S. Aparecida, também como atividade da Campanha da Fraternalidade que tem a água como tema. Dezenas de participantes caminharam até o Ribeirão Suruquá, onde foi realizada uma palestra pelo engenheiro florestal Erni Linberger e plantadas 200 árvores às margens desse ribeirão além do mutirão de despoluição com a retirada de lixo e entulhos das margens da estrada e do rio.